

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

VITOR EMMANUEL LEITE VIEIRA GOMES

**PSICOPATIA E SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: características de uma
pessoa com transtorno de personalidade antissocial a partir de um estudo bibliográfico**

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

VITOR EMMANUEL LEITE VIEIRA GOMES

**PSICOPATIA E SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: características de uma
pessoa com transtorno de personalidade antissocial a partir de um estudo bibliográfico**

Trabalho de Conclusão de Curso –
Artigo Científico, apresentado à Coordenação
do Curso de Graduação em Psicologia do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em
cumprimento às exigências para a obtenção do
grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Me. Marcos Teles do
Nascimento

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

VITOR EMMANUEL LEITE VIEIRA GOMES

PSICOPATIA E SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: características de uma pessoa com transtorno de personalidade antissocial a partir de um estudo bibliográfico

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 06/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Me. Marcos Teles do Nascimento

Membro: Prof. Dr. Francisco Francinete Leite Júnior/Unileão

Membro: Prof. Me. Indira Feitosa Siebra de Holanda/Unileão

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

PSICOPATIA E SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: características de uma pessoa com transtorno de personalidade antissocial a partir de um estudo bibliográfico

Vitor Emmanuel Leite Vieira Gomes¹
Marcos Teles do Nascimeto²

RESUMO

O objetivo deste estudo é compreender as características sociais de uma pessoa com Transtorno de Personalidade Antissocial – Psicopatia e seus comportamentos na sociedade contemporânea a partir de um estudo bibliográfico, investigando a origem da TPA- Psicopatia, evidenciando os fatores biológicos e compreendendo a relação da psicopatia com a sociedade contemporânea. O presente trabalho representa em uma pesquisa bibliográfica de caráter narrativo, com buscas em sites científicos sendo: Biblioteca Julio Bordignon, BVS, Google Acadêmico, SciELO, PePSIC, BIREME. Os critérios de inclusão foram materiais relacionados ao assunto a partir do uso dos descritores: Psicopatia, Transtorno de Personalidade Antissocial, Sociedade e Comportamento. Os livros de teorias e os materiais acessados de forma eletrônica foram publicados entre 1924 a 2019, o intervalo de tempo se deu pela escassez de materiais encontrados. Ainda que o transtorno de personalidade antissocial, psicopatia exista há muito tempo, tentamos identificar os aspectos que descritos de forma biológica e psicológica, o que significa que o transtorno de personalidade antissocial, psicopatia pode ser considerado algo patológico, se relacionando a aspectos discordantes, podendo ser algo bastante diferente do que imaginamos.

Palavras-chave: Psicopatia. Transtorno de Personalidade Antissocial. Sociedade. Comportamento.

ABSTRACT

The aim of this study is to understand the social characteristics of a person with Antisocial Personality Disorder - Psychopathy and their behavior in contemporary society based on a bibliographical study, investigating the origin of APD - Psychopathy, highlighting biological factors and understanding the relationship between psychopathy and contemporary society. This work is a narrative bibliographical study, with searches on scientific sites: Julio Bordignon Library, VHL, Google Scholar, SciELO, PePSIC, BIREME. The inclusion criteria were materials related to the subject using the descriptors: Psychopathy, Antisocial Personality Disorder, Society and Behavior. The books of theories and the materials accessed electronically were published between 1924 and 2019; the time interval was due to the scarcity of materials found. Although antisocial personality disorder, psychopathy, has existed for a long time, we tried to identify the aspects that are described in a biological and psychological way, which means that antisocial personality disorder, psychopathy, can be considered something pathological, relating to discordant aspects, and can be something quite different from what we imagine.

Keywords: Psychopathy. Antisocial Personality Disorder. Society. Behavior.

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email:

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email:

1 INTRODUÇÃO

O transtorno de personalidade antissocial está listado como uma das dez condições clínicas de transtorno de personalidade propostas pelo DSM-V-TR. É caracterizado pelo desrespeito pelos desejos, direitos e sentimentos dos outros, o que dificulta o ajustamento social porque resistem a seguir as normas e regras sociais, este transtorno possui relações ao comportamento criminoso, sendo o transtorno de personalidade antissocial multifatorial e se manifesta na interação de fatores genéticos, biológicos e biosociais (Maia, Farnezi e Souza, 2022).

Pesquisas mostram que a carga genética tem grande influência no comportamento antissocial, cerca de 50%, em relação ao meio ambiente, sabe-se que crianças e jovens que cresceram em famílias violentas e indiferentes, onde se faz uso frequente de álcool e drogas, têm maior probabilidade de desenvolver o transtorno. (Silva, 2008). Porém, constatou-se que embora existam influências genéticas e ambientais, o fator genético parece ter maior influência no comportamento antissocial (Maia, Farnezi e Souza, 2022).

Na concepção do senso comum, de acordo com noções geralmente estigmatizadas, é comum associar o conceito de Transtorno de Personalidade Antissocial (TPA) - Psicopatia a indivíduos que cometem crimes e contravenções, mas o conceito e definição deste transtorno devem ser cuidadosos porque as pessoas que cometem crimes não necessariamente são pessoas que se enquadram neste perfil e alguém que o possui não necessariamente comete ou cometerá crimes, conforme afirma Lagos e Scapin (2017).

De acordo com Muribeca (2017), por natureza, as pessoas são agressivas, mas isso é amenizado e acalmado pelo contato e integração do sujeito em uma cultura onde ele é orientado a domar suas vontades e desejos. Mas a assimilação da cultura e o controle dos extintos impulsivos nem sempre estão fixados na personalidade do sujeito, e esta desregulação atinge o sujeito e o seu comportamento diante da cultura. Muribeca (2017) pontua também que esse erro é capaz de resultar em experiências de indivíduos que coabitam e dividem a experiência humana, mas carecem do efeito humanizador no processo.

Para Farias (2010), no efeito humanizador do processo, há a possibilidade de estar relacionado com a capacidade do sujeito em empatizar, isto é, se colocar na situação do outro e experienciar os sentimentos do outro, mas se tal empatia estiver ausente, trata-se de um caráter sociopata. Logo, se há um tipo de falha na compreensão de aspectos culturais e há falta de empatia neste indivíduo, é preciso discutir a estrutura de personalidade e os fatores que

influenciam e neste caso se torna importante estudar sobre este tema, devido à falta de conhecimento da sociedade acerca dele, o que conseqüentemente leva à desinformação, preconceito e até mesmo desproteção em casos mais extremos, em relação a situações que envolvem estas pessoas com TPA - Psicopatia. (Silva, 2008).

Este estudo mostrará as convicções do Transtorno de Personalidade Antissocial (TPA), Psicopatia de acordo com o DSM-5-TR, CID-11 e diferentes entendimentos de outras ciências psicológicas e da medicina psiquiátrica por meio de revisões narrativas da literatura. Mais adiante será falado sobre as características do sujeito com TPA, Psicopatia, a sua falta de empatia e suas ações voltadas para satisfação própria em detrimento dos outros. Para concluir, considerando que o indivíduo está limitado à vida em sociedade, será debatido aspectos da sociedade moderna relacionados ao TPA, psicopatia.

Diante disto, através dos levantamentos teóricos e demais reflexões sobre o transtorno, este artigo procura evidenciar o seguinte: Quais as manifestações de pessoas com TPA – Psicopatia na sociedade contemporânea? O objetivo deste estudo é compreender as características sociais de uma pessoa com Transtorno de Personalidade Antissocial – Psicopatia e seus comportamentos na sociedade contemporânea a partir de um estudo bibliográfico, investigando a origem da TPA- Psicopatia, evidenciando os fatores biológicos e compreendendo a relação da psicopatia com a sociedade contemporânea.

Levando em conta a falta de conhecimento da sociedade acerca do transtorno, este artigo se faz importante em diversos fatores. Para identificação precoce, pois conhecer os sinais e sintomas do transtorno antissocial pode ajudar na identificação precoce, permitindo intervenções mais eficazes. Nas relações interpessoais, podendo ajudar a compreender e lidar com pessoas que possam ter esse transtorno, melhorando as relações pessoas e profissionais. Na segurança pública, devido ao entendimento do transtorno ser crucial para as autoridades e profissionais da área de segurança, pois indivíduos com TPA podem estar em risco de comportamento criminoso. Saúde mental, podendo aumentar a conscientização sobre a importância do tratamento e apoio para as pessoas com o transtorno, bem como para suas vítimas. Também na prevenção, já que o conhecimento sobre o transtorno de personalidade antissocial, pode contribuir para a prevenção de comportamentos prejudiciais à sociedade.

Por outro lado, estas informações presentes no artigo podem contribuir para a psicologia, pois tais contribuições baseiam-se em diversas áreas, tais como, no diagnóstico e tratamento. Vai além, compreender os critérios diagnósticos e os sintomas desse transtorno permite que profissionais de Psicologia possam identificar e diagnosticar adequadamente os

pacientes que o possuem, sendo essencial para fornecer um tratamento adequado e personalizado.

Na intervenção precoce, visto que a detecção precoce do transtorno antissocial é fundamental para intervenções eficazes, com os psicólogos podendo trabalhar com indivíduos afetados para desenvolver estratégias de manejo e tratamentos que ajudem a controlar comportamentos prejudiciais.

Em áreas de pesquisa e desenvolvimento teórico, uma vez que o estudo do transtorno antissocial contribui para o avanço da teoria psicológica, permitindo uma compreensão mais profunda das causas subjacentes e dos mecanismos envolvidos em distúrbios de personalidade.

Na própria prevenção, porque o conhecimento sobre o transtorno antissocial pode orientar esforços de prevenção, especialmente em contextos clínicos e forenses, ajudando a reduzir comportamentos criminosos e prejudiciais à sociedade. Contribui também na ética e prática clínica, pois conhecer esse transtorno é vital para a ética profissional, pois os psicólogos devem ser capazes de lidar de maneira adequada e ética com pacientes que apresentem tais desafios e ao tratar-se de informações ao público, desempenhando um papel importante na educação do público sobre transtornos de personalidade, reduzindo o estigma e promovendo uma compreensão mais precisa e compassiva dessas condições.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se por uma pesquisa de natureza bibliográfica narrativa, onde, segundo Sahagoff (2015), o pesquisador deve descrever as diferenças de determinado fenômeno e descobrir como busca, as informações que procura e que são adequadas para sua pesquisa, que trata das principais características e descrições do assunto proposto, que sempre tem uma história que em constante alterações

Porém, Gil (2010) ilustra que a pesquisa bibliográfica é baseada em material previamente elaborado por outros pesquisadores, ou seja, o pesquisador coleta informações inerentes por meio de trabalhos acadêmicos, periódicos, livros e outros materiais.

Foram utilizadas bases de dados de sites científicos, entre eles: BIREME, BVS, Google Acadêmico, PePSIC, SciELO, Biblioteca Julio Bordignon. Os critérios de inclusão foram materiais relacionados ao assunto a partir do uso dos descritores: Psicopatia, Transtorno de Personalidade Antissocial, Sociedade e Comportamento. A partir de uma leitura prévia dos

materiais, o autor efetuou a seleção dos materiais que se tornaram os capítulos teóricos deste artigo.

Os livros teóricos e os materiais eletrônicos foram encontrados com datas de publicação entre os anos 1924 a 2019, o intervalo de tempo se deu pela escassez de materiais encontrados.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 BREVE HISTÓRICO DO CONCEITO DE PSICOPATIA

O conceito de psicopatia teve origem na medicina forense quando os médicos perceberam um comportamento atípico de que muitos criminosos agressivos e brutais não demonstravam os sintomas clássicos de insanidade. As descrições desses pacientes e as tentativas de criar categorias nosográficas apropriadas para eles são consideradas na literatura como o início da tradição de pesquisa clínica psicopática (Hare E Neumann, 2008). A tradição clínica baseou-se em grande parte em estudos de caso de criminosos e pacientes psiquiátricos, utilizando entrevistas e observações como principais fontes de dados para descrever o fenômeno, e a hermenêutica clínica usando como forma de análise de dados. O papel da tradição clínica foi fundamental no desenvolvimento dos conceitos modernos de psicopatia (Filho; Teixeira; Dias, 2009).

O trabalho do médico francês Phillipe Pinel é considerado pioneiro porque forneceu as primeiras descrições científicas dos padrões comportamentais e de humor próximos ao que hoje se chama psicopatia (Arrigo E Shipley, 2001; Vaugh & Howard, 2005). Por volta de 1801, Pinel salientou o termo mania sem delírio para conceituar a condição de alguns pacientes que, embora se comportassem de forma extremamente violenta com os outros ou consigo mesmos, compreendiam plenamente a natureza irracional de suas ações e não podiam ser considerados delirantes (Arrigo E Shipley, 2001). Outras tentativas de descrever condições semelhantes ocorreram nos séculos XIX e XX por vários investigadores clínicos. No entanto, a convergência das descrições da situação foi pequena até a década de 1940. Embora partilhassem características, as descrições eram em grande parte demasiado amplas, incluindo comportamentos que agora abrangem uma série de transtornos mentais (Arrigo E Shipley, 2001). Esta falta de especificidade é compreensível, uma vez que as definições e classificações dos transtornos de saúde mental ainda estavam em sua iniciação (Filho; Teixeira; Dias, 2009).

Foi somente com o livro de Hervey Cleckley de 1941, *The Mask of Sanity*, que o conceito de psicopata e o uso da nomenclatura se estabeleceram. A literatura mostra que este trabalho é crucial para determinar o conceito (Vaugh E Howard, 2005; Vien E Beech, 2006). Cleckley apresentou um quadro clínico sistemático de psicopatia e apresentou uma famosa lista de 16 traços para caracterizar a psicopatia (Vaugh E Howard, 2005). Porém, cabe ressaltar que o autor não comprovou que a presença de todas as características descritas seja necessária para caracterizar um psicopata. Em qualquer caso, a objetividade e clareza alcançadas por este trabalho são essenciais, porque definiu alguns dos critérios que permitiram o funcionamento da construção (Filho; Teixeira; Dias, 2009).

Outro aspecto importante do trabalho de Cleckley sobre psicopatia foi sua conceituação da condição em questões de traços de personalidade, destacando aspectos interpessoais e afetivos. Embora as características típicas da psicopatia sejam baseadas principalmente em estudos de caso de criminosos, o trabalho de Cleckley tentou separar o conceito de psicopatia do próprio crime, enfatizando os traços de personalidade e o comportamento atípico de indivíduos considerados psicopatas (Wilkowski E Robinson, 2008).

As características da psicopatia elencadas por Cleckley foram: Charme superficial e elevada inteligência; ausência de ilusões e outros sinais de pensamento de forma irracional; Ausência de nervosismo e manifestações psiconeuróticas; Falta de confiabilidade; Propensão para mentir e desonestidade; Falta de remorso ou vergonha; comportamento anti-social motivado de forma inadequada; Mau julgamento e incapacidade de aprender com a experiência; Egocentrismo de forma patológica e a incapacidade de amar; Pobreza geral na forma de reações afetivas; Perda específica de visão; Falta de reciprocidade nos relacionamentos; Comportamento surpreendente e desnecessário sob a influência do álcool e às vezes sem ser influenciado; As ameaças de suicídio raramente são feitas; Uma vida sexual impessoal, trivial e pouco integrada; não consegue seguir um plano para a vida (Filho; Teixeira; Dias, 2009).

Diversos investigadores clínicos tiveram contribuição para o estudo da psicopatia, mas o trabalho de Cleckley foi claramente o que mais abrangeu e consolidou-se como a maior referência para a abordagem clínica (Hare E Neumann, 2008). A partir da segunda metade do século XX, porém, uma tradição de pesquisa empírica começou a tomar forma. Começaram a ser desenvolvidas ferramentas para medir a psicopatia, definindo melhor o construto e permitindo pesquisas correlacionais e experimentais, bem como a extensão da pesquisa a outras populações (Filho; Teixeira; Dias, 2009).

Contudo, as diferenças entre as duas tradições não são apenas de forma metodológica. Na tradição empírica, o conceito de estrutura é o resultado de décadas de pesquisa, revisão e

meta-análise. Entretanto, na tradição clínica, os conceitos de Cleckley ainda são por diversas vezes levada de forma acrítica de acordo com a primeira e a última palavra sobre o assunto (Hare e Neumann, 2008).

Isto não quer dizer que o trabalho de Cleckley não tenha relevância nos atuais contextos. Descrições prototípicas de aspectos interpessoais e afetivos ainda são úteis, mas precisam ser examinadas criticamente à luz dos desenvolvimentos no conhecimento da psicopatia (Filho; Teixeira; Dias, 2009).

3.1.1 TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL (TPA) – PSICOPATIA: CONCEITOS INICIAIS

Apesar de várias pesquisas relatarem distintos aspectos da psicopatia, não há um único entendimento sobre a mesma. Ainda que haja uma diversidade de formas de entendimentos, há uma conformidade quanto ao diagnóstico chamado de Transtorno de Personalidade Antissocial (TPA) - Psicopatia. Ao tratar-se de psicopatia, a sociedade entende essa expressão e julga como um indivíduo louco e desequilibrado que pratica atos cruéis contra a mesma raça humana. Para além disso, Silva (2008), afirma que a psicopatia pode estar associada a alterações no sistema límbico, o mesmo responde à exploração das emoções, havendo também a probabilidade que este sistema límbico não esteja suficientemente ativado nos psicopatas.

Segundo Hare (2013), a expressão psicopatia não existia há muito tempo. A partir de uma perspectiva histórica, o autor reporta aos primeiros médicos que definiram a expressão em meados do século XIX, o psiquiatra francês Philippe Pinel. Pinel usou a expressão mania sem delírio, minudenciando desta maneira o comportamento caracterizado pela falta de remorso. Quanto ao termo em si, psicopatia, este surge como um nome variante de "doença mental" (psico, "mente" e pathos, "doença"). Ao mesmo tempo, o autor também menciona que a expressão psicopata não deve ser compreendida de forma como uma doença mental, devido aos psicopatas terem uma percepção perfeita do que é a real e não se mostram com alucinações ou ilusões, ou seja, eles são indivíduos com racionalidade e estão cientes de suas ações e comportamento.

Hare (2013) pontua que a psicopatia pode se relacionar a causas traumáticas, a exemplo do abuso sexual no período da infância ou o fato de ter suas emoções privadas. Assim, surgem questionamentos sobre como evidenciar esses psicopatas que têm uma família estruturada e irmãos que se cuidam entre si. Por conseguinte, vale destacar que, na opinião deste autor, toda

família desordenada ou desestruturada não significa o nascimento de uma criança psicopata, portanto, há no caminho do desenvolvimento, questões relativas que pode ou não oferecer riscos de ser comprometida, em outras palavras, há possibilidade de haver demais explicações mais arraigadas para o desenvolvimento da psicopatia.

Sá (2010) aponta que a concepção de violência praticada por um sujeito vai depender de como ele percebe sua vivência durante sua educação e quando se desenvolve em relação aos pais, pois quando uma criança nasce, ela necessita precisamente dos cuidados dos pais e seus pais controlam seus primeiros passos em direção à vida e à realidade.

A CID-11 (Classificação Internacional de Doenças) e o DSM-5-TR (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) concluem pela nosologia que a expressão psicopatia, por outro lado, não contém explicações causais, como ocorre no ponto de vista psicodinâmico, tem sua definição pautada em uma junção de características de personalidade e comportamento social inadequado, podendo também demonstrar estes comportamentos e delinear diferentes conceitos da psicopatia. DSM-5- TR: (APA, 2014)

De outro modo, a CID-11 e o DSM-5-TR afirmam que um transtorno de personalidade se caracteriza pelo comportamento de uma pessoa que pode apresentar características de psicopatia, ou seja, carrega um modo de viver e uma forma de interagir com outros seres humanos. Ademais, tal transtorno de personalidade é uma perturbação grave e em algumas das características do indivíduo, há a possibilidade de haver associações a várias consequências de personalidade, como ausência e distúrbios sociais e pessoais. CID-11: (OSM, 2022)

Entre as características, o DSM-5-TR especifica que o transtorno de conduta é um diagnóstico confirmado, ele retrata que uma pessoa tem a possibilidade de apresentar comportamento inadequado desde o início, logo um provável diagnóstico confirmado de psicopatia apenas será realizado na vida adulta, portanto se extingue o possível conceito de psicopatia infantil.

Ademais, antes dos 15 anos, a pessoa deve apresentar sintomas que indiquem fatores importantes, como se recusar a seguir regras, roubar, cometer maus-tratos a animais ou pessoas e desafiar a autoridade, logo o distúrbio de comportamento aparece na infância, que pode ter um impacto durante o seu desenvolvimento, porém o diagnóstico se restringe a ser feito na idade adulta. O distúrbio é menos comum em mulheres do que em homens, que são menos impulsivas e mais reservadas, mas quando ocorre em mulheres, o comportamento violento também pode ser desencadeado no final da adolescência e começo da idade adulta.

Em vários conceitos diferentes de definições de psicopatia fica claro que não há um conceito específico, porém em resumo ao que foi visto anteriormente, pode-se deduzir que há

um consenso entre as classificações nosológicas de que a psicopatia se caracteriza como um transtorno de personalidade e não uma doença mental.

4 CARACTERÍSTICAS DO SUJEITO COM PSICOPATIA

Os conceitos do comportamento e das características dos psicopatas são semelhantes, mencionando sua personalidade "fria" e sem remorso; não se comportando de acordo com a moral social, não são sensíveis aos danos materiais e emocionais causados a terceiros e não cumprem os deveres exigidos pela vida social. Apesar desses desígnios gerais, Câmara e Câmara (2017) argumentam que em alguns momentos um psicopata pode parecer um sujeito simpático a princípio, o que confunde sua análise do comportamento antissocial. Refere-se que o psicopata é geralmente considerado um personagem estereotipado associado apenas a pessoas culpadas de crimes graves, a criminosos acusados em tribunal, mas existem psicopatas com excelente atividade social nas mais diversas áreas da sociedade, devido ao fato de poder atraí-los. Nessas ocasiões, a falta de empatia e prioridade dos desejos, ignorando as regras de convivência em sociedades, manifesta-se como ações enganosas, transações fraudulentas em que o outro é prejudicado para se beneficiar, mas ele, embora sabendo do dano, não tem sentimentos pela vítima.

Para Júnior (2019), toda essa estereotipização é devido à mídia, que em diversas ocasiões apresentam-nos como “doidos”, estranhos ou excluídos da sociedade, embora na veracidade possam manifestar-se como indivíduos completamente típicos, membros ativos da sociedade, com famílias, crianças e até líderes de grupo, porém, na realidade, o pré-requisito para ser socialmente aceito, se faz necessário a criação de um personagem, para não ser notado, mesmo que exija um processo bastante intenso para se dissociar, cujo já foi identificado em inúmeros casos.

A empatia, explicada por Morana, Stone e Abdalla Filho (2006), é a capacidade de se colocar no lugar do outro e assim pensar o que o outro sente e a capacidade de vivenciar isso emocionalmente; no entanto, um sujeito com uma estrutura de personalidade perversa (psicopata) carece da capacidade de empatia. A incapacidade de empatia de um psicopata não se relaciona com uma defeituosa forma de interpretar a realidade, pelo contrário, ele compreende de maneira racional o que acontece ao seu redor: as ações são compreendidas, mas não há sensação de pesar.

Pimentel (2010) postula que há diferentes níveis de psicopatia, os quais os define como baixo, moderado e grave, explicando que existem indivíduos com psicopatia, mas com

diferentes expressões. De fato, como discutido, nem todo psicopata se torna um *serial killer*, e quem não se torna assassino, mas tem um transtorno de personalidade, pode ser encontrado no dia a dia como indivíduos que seduzem, manipulam, enganam e utilizam diferentes maneiras para realizar atividades ilegais, com o objetivo de vencer e obter poder e riqueza. Já a vida sexual pode consistir em práticas desviantes (como pedofilia, incesto, estupro), mas pode não haver um padrão de comportamento e não refletir em relacionamentos afetivos duradouros (Silva, 2015).

Os traços essenciais da psicopatia são a falta de características emocionais interpessoais, que promovem a violência e a crueldade que podem ser perpetradas contra o outro. Segundo Emilio (2018), um psicopata é caracterizado por uma pequena tolerância à frustração, uma predileção por ser agressivo ou violento, desvalorizando os outros, desrespeitando normas ou obrigações sociais e uma ser incapaz de se sentir culpado ou aprender com quaisquer experiências punitivas.

No entanto, segundo esta autora, os psicopatas expressivos e superficiais conseguem convencer facilmente com suas histórias, muito bem articuladas, mas embora consigam enganar os outros com informações falsas em muitas áreas, podem revelar sua superficialidade no conteúdo quando tentam e são avaliados por quem tem especialidade no assunto, desmistificando a alta inteligência da psicopatia. Hare (2013) aponta que psicopatas egocêntricos e grandiosos são surpreendentemente egocêntricos, creem que controlam tudo, suas próprias leis e, acima de tudo, exibem um narcisismo de sua relevância e magnitude.

Como os psicopatas carecem de remorso ou culpa, eles são completamente alheios ao impacto destrutivo do que cometem contra os outros e, embora possam expressar remorso, suas ações rapidamente o vão contradizê-lo e mostrar que eles realmente não se sentem culpados pela dor e sofrimento do outro conforme afirma Silva (2008). Devido à falta de empatia, os psicopatas não têm relação com sofrimento ou dor, mesmo em seus próprios familiares conforme pontua Hare (2013), e essa falta de afetividade interpessoal mostra que os indivíduos não são mais do que objetos para eles.

Em relação aos comportamentos, que podem ser observados entre os psicopatas, advém do grau de psicopatia. Existem os que podem vir a tornar-se assassinos em série porque têm uma capacitação limitante de suportar suas angústias; podem ser assassinos sádicos e indivíduos que sofreram uma interrupção complexa do processo social normal. O tipo de educação infantil que receberam carecia de valores morais, empatia e consciência, expondo-os a impulsos obscuros e bárbaros que brotavam dos níveis mais primitivos da mente. (Schechter, 2013).

De acordo com Emilio (2018), os manipuladores psicopatas podem nunca matar de fato, assim como os serial killers exibem um comportamento completamente sedutor, que atrai e encanta e demonstram truques encantadores e indulgentes para assim manipular as pessoas e consequentemente atingir seus objetivos. Nesse sentido, tem boas habilidades em mentiras, e ao serem descobertos não se constroem, porém acabam mudando de assunto

Outra possibilidade para o desenvolvimento de comportamento de psicopatia, pode estar relacionada ao abuso infantil. Isto porque para um psicopata o mundo é desagradável onde as relações são baseadas não no amor e respeito, mas sim no poder, sofrimento e também humilhação; e por algum acaso, tenham sido torturados em suas infâncias por aqueles que deveriam tê-los protegidos, futuramente eles procuram torturar outros, em parte como vingança e em parte devido às suas experiências serem tão distorcidas mentalmente que eles só conseguem obter prazer ao causar dor. Em casos extremos, eles só podem se sentirem vivos enquanto causam a morte (Schechter, 2013).

Além de seu comportamento diferenciado, a posição geral do psicopata é sobre emoções superficiais: os psicopatas sofrem de pobreza emocional, limitando a profundidade de suas emoções, ou seja, suas emoções são de forma superficial, não conseguem descrever as sutilezas de diferentes estágios emocionais. Os psicopatas colocam em pés de igualdade, amor e desejo sexual, tristeza e decepção, raiva e fúria, ou seja, não há nada além da aparência (Hare, 2013).

5 MANIFESTAÇÕES DA PSICOPATIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

O cenário globalizado atual apresenta perigos próprios como aculturação, fragilidade das relações sociais, ideais impostos e neste cenário surge a discussão da psicopatia (Pires, 2004). A modernidade reúne elementos que fragilizam e desestabilizam as relações afetivas dos sujeitos, como no comportamento moral e sexual, características semelhantes às de um sujeito com estrutura de personalidade psicopática (Teixeira, 2019).

Descrevendo sobre psicopatia, Pimentel (2010), ao tratar-se da sociedade moderna, pondera que vale a pena ser considerado este assunto aqui, porque as características que descrevem os indivíduos sociopatas possuem características presentes na modernidade como falta de empatia, desejo de superioridade nos relacionamentos, desrespeito aos sentimentos e prejuízo aos outros.

Muribeca (2017) argumenta que a sociedade atual é uma combinação de fenômenos que banalizam o mal e a morte e paralisam a moralidade, e um sistema comercial capitalista que

tem grande impacto na vida dos indivíduos e se baseia na lógica da supervalorização dos bens, expondo uma perda maior de sentimentos e contribuindo para a construção de uma cultura do individualismo.

As manifestações de psicopatia ou ações psicopáticas existem na sociedade a tal ponto que se manifestam em diversas instituições e meios de comunicação, conforme descrito por Pimentel (2010): a violência tem sido amplamente coberta e banalizada na mídia a ponto de se tornar cotidiana e não mais evoca emoções nos espectadores; alguns crimes foram denunciados em instituições religiosas por pessoas que utilizam a religião para ganho pessoal; o roubo de fundos públicos é relatado na esfera política; instituições militares, onde os indivíduos se ressentem do poder que lhes é conferido pela função e o utilizam em benefício próprio (e a referida autora alerta ainda que pelo poder e legitimidade conferidos, este pode ser um caminho atrativo para os psicopatas, e enfatiza os procedimentos de seleção, considerando o indivíduo e sua personalidade, permitindo assim a entrada de psicopatas na instituição); as empresas que dão prioridade ao crescimento econômico e prejudicam os trabalhadores e os clientes, enganando os consumidores, estão a explorar os trabalhadores no mercado de trabalho. Esses foram apenas alguns exemplos de ações que o autor cita como parte da sociedade moderna, que explicam a normalização da violência e mostram a frieza e a não empatia encontradas na psicopatia.

Pires (2004) aponta para a dificuldade de identificação dado o colapso que provoca nas relações sociais. No meio social, o tema da estrutura antissocial é encontrado principalmente em ocupações e ambientes onde possuem um bastão fetichista de poder, poder que é o fetiche final para bloquear o vazio que sentem (Pires *et al.*, 2004).

O sistema capitalista, resultante do processo da globalização, tem provocado variadas alterações e efeitos na vida em sociedade, na cultura e na vida do sujeito (Lino, 2009).

Com o capitalismo veio o consumo em massa, e o consumo no novo mundo permeia o conceito de aquisição de bens que sustentam a existência (por exemplo, alimentos, roupas), transformam o eu e dão lugar ao status, ao poder, nesta nova época onde o que você tem dá significado ao que você é (Nery *et al.*, 2012).

Assim, poder é sinônimo de atividade que valoriza o capital sobre o capital, e relaciona essa característica da sociedade moderna com o sujeito psicopata, situando-o no contexto da sociedade, é possível compreender o que foi citado nos capítulos anteriores que se detiveram sobre as características do indivíduo com psicopatia. Existem distintos níveis de psicopatia, e nem todos os psicopatas cometem crimes, mas podem usar formas de obter poder para usá-lo em seu próprio benefício e prazer, com pouca consideração pelas leis da coexistência e muito

menos empatia pelos outros. Portanto, estar em posição de destaque desta forma, dá poder na esfera do capital aos sujeitos que adquirem bens e propriedades que independe do que façam ou de quem sabotem.

A pós-modernidade, como observa Teixeira (2019), reúne uma economia de mercado em desenvolvimento, e a superprodução de bens é para impulsionar a economia; para servir uma sociedade de consumo excessivo, porque o consumo tornou-se uma nova forma de obter prazer. O presente sujeito define a sua vida com base neste movimento capitalista, embora este sujeito não reflita nem reconheça que a sua vida está centrada no capital e no prazer associado à aquisição de bens de consumo, rende-se ao pressuposto ilusório de viver sem falta por meio deste consumo.

A conquista oferecida pela nossa sociedade só pode ser material, pois o verdadeiro afeto não pode ser obtido ou substituído pela velocidade recomendada pelo nosso tempo, a cultura da individualidade e o desejo de alcançar o bem-estar material a qualquer custo tem causado erosão sobre vínculos afetivos em nossa sociedade. Como resultado, virtudes como a honestidade, a reciprocidade e a responsabilidade para com os outros caem em completo descrédito. E assim estamos cheios de conforto e tecnologia, ficamos cada vez mais sozinhos e menos comprometidos com os outros (Silva, 2008).

Sem dúvida, o cenário social do nosso tempo favorece o estilo de vida do psicopata. Ele reflete com precisão o “novo homem”, que se concentra apenas em si mesmo, só se interessa por si mesmo e está divorciado da realidade viva daqueles que o rodeiam. A expansão da cultura moderna repleta de traços psicopáticos mudou radicalmente as nossas relações familiares e sociais. Perdemos o sentido de responsabilidade partilhada na esfera social e de ligação significativa nas relações humanas. (Silva, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O transtorno de personalidade antissocial- psicopatia é uma manifestação de várias faces que se origina de um construto com manifestações importantes e os mais diversos conhecimentos psicológicos. No entanto, um psicopata é definido na CID-11 e no DSM-5-TR como sujeitos com uma estrutura que se identifica com uma personalidade antissocial de psicopatia, ou seja, com “transtornos de personalidade” relacionados ao comportamento do paciente, cujo uma agressão se transforma em ato violento contra terceiros. Logo, o que se define por psicopata por outros autores citados neste estudo é de forma direta e se relaciona a

diversos fatores como fatores biológicos, psicológicos, afetivos, históricos ou ambientais. Lendo desta forma, percebe-se que houve muitos avanços na compreensão do que é um psicopata, mas o conceito ainda não foi totalmente definido. Portanto, fica claro que diante do transtorno está se criando um consentimento, podendo ser interpretado como algo patológico, tendo uma avaliação como pano de fundo o comportamento inadequado do sujeito, por exemplo, mentira, falta de arrependimento, falta de compreensão e entendimento da dor do outro de forma empática.

Um dos atributos do transtorno é que estes, apresentados pelo sujeito: frieza, falta de arrependimento, ausência de características empáticas e comportamento inadequado podem passar despercebidas, devido à pessoa com psicopatia aparentar como um indivíduo amigável; no entanto, este aspecto está sob a função de mudar o outro e transformá-lo em um instrumento de prazer.

Tais indivíduos que possuem psicopatia, tiveram-na formada através do resultado de suas educações, isto é, através do ambiente, da sociedade, da vida escolar, sua influência na formação do cérebro explica as conexões entre as regiões biológicas e psicológicas, o que enfatiza os traumas que vivenciaram; se o comportamento psicopático se estabelecer no período em que for adulto, sendo estes, de certa forma, graves, é pouco provável que essas manifestações possam ser alteradas futuramente. Mesmo assim, grande parte das pessoas com transtorno de psicopatia acreditam não ter desestruturas psicológicas ou de emoções, logo, dificilmente verão razão para mudar seu comportamento para atender às normas sociais das quais discordam, pois podem estar perfeitamente satisfeitos socialmente.

Vale lembrar, em âmbitos terapêuticos, para que haja um progresso, eles devem reconhecer que têm uma demanda a ser trabalhada. Se tal indivíduo não concorda que tenha algo problemático, nada se é feito em terapia, pois o indivíduo mostra-se autossuficiente e suas ações podem até ser interpretadas como benéficas em sociedade.

Portanto, está mais do que claro que em relação a pessoas com transtorno de personalidade antissocial, psicopatia, não há nelas exclusividade em cometer assassinatos. Se compreende que hoje existem muitos psicopatas ao nosso redor, se identificando como, por exemplo, alguém da vizinhança, um amigo, um dentista, empreendedores, policiais ou políticos. Esses cidadãos vivem despertando minimamente suspeitas no meio social e, em sua maioria, terão recompensas e não atos punitivos devido sua ousadia, de forma corajosa e impulsiva. Significa, então dizer que a psicopatia vai além das características já estereotipadas na indústria cinematográfica.

REFERÊNCIAS

- ARRIGO, B.A., & Shipley, S. The confusion over psychopathy (I): historical considerations. **International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology**, 45(3), 325-344, 2001.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **DSM-V-TR: MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS**. (5ª ED.). PORTO ALEGRE: ARTMED, 2014.
- CÂMARA, F. P.; CÂMARA L. C. P. – **O psicopata: mito, moda e ciência. Coluna Psiquiatria Contemporânea**. – v. 22, nov. 2017. Disponível em: <http://www.polbr.med.br/ano10/cpc1110.php>. Acesso em: 13 de junho de 2023.
- DA SILVA, Michele; DE OLIVEIRA, Guilherme; DA SILVA, Glênio. – **A pesquisa bibliográfica nos estudos científicos de natureza qualitativos**. – Rio de Janeiro, v. 2, ed. 1, p. 91-109, 2021.
- EMILIO, C. S. – **Psicopatas Homicidas e as Sanções Penais a eles Aplicadas na Atual Justiça Brasileira**. – Disponível em: http://www.pucrs.br/direito/wp-content/uploads/sites/11/2018/09/caroline_emilio.pdf. Acesso em: 13 de junho de 2023.
- FARIAS, Ana Karina C. R. de. **Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso**. Porto Alegre: Artmed, 2010, 341.
- FILHO, Nelson; TEIXEIRA, Marco; DIAS, Ana. **PSICOPATIA: O CONSTRUTO E SUA AVALIAÇÃO. Avaliação Psicológica**, [s. l.], v. 3, 2009.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HARE, R.D., & Neumann, C.S. (2008). Psychopathy as a clinical and empirical construct. **Annual Review of Clinical Psychology**, 4(2), 217-246.

JUNIOR, C. A. H.; Análise de serial killers. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 02, V. 02, pp. 05-14. Fevereiro de 2019. ISSN: 2448-0959.

LAGOS, A. S.; SCAPIN, A. L. – **Transtorno de Personalidade Antissocial e Serial Killers: Uma Revisão da Produção Acadêmica** – Revista Uningá, v. 53, n. 1, 2017. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1409>.

LINO, M. V. et al. A contemporaneidade e seu impacto nas relações familiares The contemporary and her impact in the family relations. **IGT na Rede**, v. 6, n. 10, 2009.

MAIA, Iara; FARNEZI, Jeniffer; SOUZA, Lorena. TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL: um ensaio sobre os fatores genéticos e ambientais do diagnóstico. **CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA CURSO DE PSICOLOGIA**, [s. l.], p. 1-21, 2022.

MORANA, H. C. P.; STONE, M. H.; ABDALLA-FILHO, E. – **Transtornos de personalidade, psicopatia e serial killers**. – 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbp/v28s2/04>. Acesso em: 13 de junho de 2023.

MURIBECA, M. M. M. – **Psicopatia, violência e crueldade: agressores sexuais sádicos e sistemáticos**. – Estudos de Psicanálise, n. 48, p. 157-165, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010034372017000200016.

NERY, M. B. M.; MENÊSES, C. A. S.; TORRES, T. K. S. Um breve ensaio da psicologia acerca do comportamento consumista na sociedade atual. **Interfaces Científicas-Humanas e Sociais**, v. 1, n. 1, p. 53-62, 2012.

PIMENTEL, D. Psicopatia da vida cotidiana. **Estudos de Psicanálise**, n. 33, p. 13-20, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372010000100002. Acesso em: 12 de Setembro de 2023.

SÁ, A. A. – **Criminologia clínica e psicologia criminal**. – n2. ed. rev., atual. e ampl. - São Paulo: Revista dos Tribunais, 2010.

SAHAGOFF, A. P. Pesquisa Narrativa: uma metodologia para compreender a experiência humana. **XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação SEPesq** – 19 a 23 de outubro de 2015. Disponível em: https://www.Uniritter.edu.br/files/sepe_sq/arquivos_trabalhos/3612/879/1013.pdf

SILVA, A. B. B. – **Mentes Perigosas: o psicopata mora ao lado**. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

SOUSA, Angélica de; DE OLIVEIRA, Guilherme; ALVES, Laís. – **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos.** – [s. l.], v. 20, ed. 43, p. 64, 2021.

SCHECHTER, H. **Serial killers, anatomia do mal.** Rio de Janeiro: Darkside Books, 2013.

TEIXEIRA, A. L. E. Nós, perversos? Reflexões psicanalíticas sobre a temática da perversão na pós-modernidade. 2019. 98 f. Dissertação – Universidade de Brasília. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38236>. Acesso em: 12 setembro 2023.

VERSÃO FINAL DA NOVA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS DA OMS (CID11) É PUBLICADA. Organização Pan-Americana da Saúde. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/11-2-2022-versaofinal-da-nova-classificacao-internacional-doencas-da-oms-cid-11-e> Acesso em 09 de mai. 2022.

VAUGH, M.G., & Howard, M.O. (2005). The construct of psychopathy and its potential contribution to the study of serious, violent, and chronic youth offending. **Youth Violence and Juvenile Justice**, 3(3), 235-252.

VIEN, A, & Beech, A.R. (2006). Psychopathy: theory, measurement, and treatment. **Trauma, Violence, & Abuse**, 7(3), 155-174.

WILKOWSKI, B.M., & Robinson, M.D. (2008). Putting the brakes on antisocial behavior: secondary psychopathy and post-error adjustments in reaction time. **Personality and Individual Differences**, 44(8), 1807-1818.